Cultura Homeopática • p. 8-11 • jan-mar • nº 10 • v. 4 • 2005

Boenninghausen e a estatística

Miriam Sommer

Palavras-Chave
Boenninghausen
Repertório
Análise estatística
Regra Predictiva
Regressão logística

Keywords
Boenninghausen
Repertory
Statistics analysis
Prediction rule
Logistic regression

Resumo
Este artigo faz parte de uma nota introdutória a uma série de tópicos selecionados para discutir pesquisa em homeopatia. O objetivo é fornecer uma base de entendimento da maneira como Boenninghausen construiu seu "Therapeutisches Taschenbuch" e interpretar a forma como ele adicionou a informação tirada da Matéria Médica Pura e confirmações clínicas, de modo que possamos aplicar este método para adicionarmos o material moderno ao repertório original.
Para atingirmos estes desafios, precisamos primeiro do conhecimento sobre a maneira que ele tomou os sintomas da Matéria Médica Pura. Em seguida, é necessário saber como ele fez a correspondência desses sintomas com as confirmações clínicas.
E, finalmente, precisamos executar uma análise estatística moderna do material original, de maneira que possamos formular uma regra predictiva para aplicá-la ao moderno material com o intuito de adicioná-lo ao trabalho original.

Abstract
This paper forms an introductory note to a number of papers discussing selected topics in homeopathy research. The objective is to provide a basic background to understand the way Boenninghausen build his "Therapeutisches Taschenbuch" and interpret the way he added the information taken from the Materia Medica Pura and clinical confirmation so we can apply it and add the modern material to the original repertory.
To meet these challenges, knowledge is required: first, we need to know the way he took the symptoms from the Materia Medica Pura; second, we need to know how he matched these symptoms with the clinical confirmations. And finally, we need to execute a modern statistics analysis of the original material so will be able to formulate a prediction rule to apply to the modern material with the aim to add it to his original work.

Introdução

Os escritos de Clemens von Boenninghausen (1785-1864) merecem ser lidos, principalmente porque em suas publicações podemos encontrar surpreeendentes curas de doenças crônicas tais como câncer de mama, cefaléias crônicas, doenças reumáticas crônicas etc. Um atestado da confiabilidade do seu trabalho podemos encontrar no testemunho de Hahnemann, quando do envio de uma carta ao governo alemão, em 1833:

"O meu discípulo von Boenninghausen tornou-se um tamanho conhecedor dos meus ensinamentos que se tornou merecedor de minha absoluta confiança, de tal forma que, se eu agora adoecesse, não procuraria outra ajuda senão a dele."

À primeira vista, o seu "Therapeutisches Taschenbuch" se sobressai pela facilidade com que pode ser manuseado. Quando nos reportamos ao método que se encontra por detrás desse pequeno repertório e o

Cultura Homeopática • p. 8-11 • jan-mar • nº 10 • v. 4 • 2005

aplicamos à nossa prática diária, podemos verificar a grandeza do trabalho empreendido por esse, que era, a princípio, jurista, botânico e agrônomo, e que veio a se tornar homeopata ao prescrever homeopatia, com sucesso, a um dos discípulos de Hahnemann – Carl Ernst August Weihe (1779-1834) – que padecia de tuberculose.

Além das surpreendentes curas atribuídas a Boenninghausen, é importante adicionar que as mesmas provavelmente se devem ao uso do seu repertório de sintomas que, na sua feitura, utilizam sistematicamente o uso das freqüências de aparecimento dos sintomas produzidos por uma substância experimentada no homem que são – nas patogenesias/toxicologia – relatadas na Materia Medica Pura, bem ao oferecer à comunidade homeopática um novo valor que pode contribuir muito na escolha do medicamento mais apropriado: a diferença das polaridades.

É possível que, com os recursos modernos da estatística aplicado às patogenesias antigas, possamos recuperar os cálculos efetuados por Boenninghausen, para que então possamos adicionar as patogenesias e as confirmações clínicas modernas ao seu Therapeutisches Taschenbuch, com a mesma coerência no sistema de graduação, sem que haja um desequilíbrio entre o material antigo e o moderno.

A pontuação matemática que Boenninghausen utilizou

Os antigos não possuíam computador, não possuíam conhecimentos avançados de estatística, porém eram extremamente capazes de trazer à luz do dia questões que, mais tarde, poderiam vir a se tornar fórmulas estatísticas.

Sabemos que Boenninghausen partia da informação das Matérias Médicas Puras (veja tabela 1), tan-

Tabela 1 - Matéria Médica Pura de *Digitalis purpurea* (parte)

Neste exemplo da Matéria Médica Pura de *Digitalis purpurea* podemos verificar que muitas das autoridades da patogenesia, tanto da parte da substância dinamizada quanto da parte da toxicologia, apresentaram o pulso lento porém forte. Boenninghausen se valia da freqüência do aparecimento de um fenômeno patogenético para determinar um grau relativo ao medicamento em seu repertório.

Sintomas patogenéticos (com o nome da autoridade entre parênteses)

- Desaceleração do pulso, de 82 para 39 bpm, com fraqueza e lassidão do corpo. (Becher)
- Pulso pequeno e lento, freqüentemente fazendo pausas menores ou maiores. (Becher)
- Pulsação lenta, 50 bpm; estava totalmente irregular, sempre uma batida cheia e forte após cada três ou quatro batidas leves (primeiro dia); 75 bpm (terceiro dia). (Franz)
- Pulso lento, mas forte. (Hornburg)

Sintomas toxicológicos (com o nome da autoridade entre parênteses)

- O pulso diminui menos estando de pé ou sentado, diminuindo maximamente deitado, quando cai para 40, ao passo que em pé está em 100 bpm (Baidon).
- Diminuição do pulso, quase pela metade. (Baker)
- Pulso lento e irregular, de 48 a 56 bpm. (Baker)
- Pulso irregular e pequeno. (Gilbert)
- O pulso lento ficou acelerado no mais leve esforço físico. (MacLean)
- Pulso subitamente acelerado por umas poucas batidas, então lento novamente; ou ele perde todo o ritmo. (MacLean)
- Diminuição do pulso de 100 para 40 bpm. (Mossmann)
- Diminuição do pulso de 100 para 40 bpm irregular; desigual distensão das artérias. (Neumann)
- Pulso pequeno e irregular. (Troschel)
- Pulso rápido, 100 bpm, antes de morrer.
- Pulso lento, caindo para 50 bpm e depois para 35 bpm. (Whithering)
- Pulso lento, 40 bpm. (Whithering)
- Aceleração do pulso (após meia-hora); após doses maiores o pulso a princípio tornava-se mais rápido, depois menor e mais lento. (Seyffert)

Cultura Homeopática • p. 8-11 • jan-mar • nº 10 • v. 4 • 2005

to no tocante às patogenesias, quanto da toxicologia, tornando evidente que ele somava as freqüências de aparecimento de determinados sintomas em um medicamento experimentado e lhes conferia um determinado valor a partir da quantidade de vezes que este sintoma aparecia na patogenesia.

No momento em que este mesmo sintoma, que ele graduou a partir da freqüência de aparecimento na experimentação patogenética de um determinado medicamento, é curado em um paciente, o medicamento passa a receber uma graduação mais elevada junto àquele sintoma.

Nas rubricas do Therapeutischen Taschenbuch (1846), os medicamentos foram graduados da seguinte forma:

Grau 1. Duvidoso. Sintomas vindos da patogenesia.
Grau 2. Certeza. Sintomas vindos da patogenesia.
Grau 3. Certeza. Aparece freqüentemente e repetidamente na patogenesia.
Grau 4. Muito confiável. Confirmação clínica.
Grau 5. Muito confiável. Repetida confirmação clínica.

Não sabemos quantas vezes um determinado sintoma precisou aparecer na Matéria Médica Pura de um determinado medicamento para que ele conferisse um grau de certeza, e também não sabemos quantas curas clínicas ele precisamente computava para que o medicamento referente a esta cura fosse elevado a um grau 4 ou 5.

Se quisermos adicionar as patogenesias modernas ao Repertório de Boenninghausen, acredito que deveríamos, em primeiro lugar, conhecer qual a frequência que ele considerou para conferir esta graduação aos medicamentos. Para isso, tenho certeza de que não precisamos ir à procura de relíquias literárias escritas por ele, mas podemos começar efetuando um estudo que derive das freqüências de aparecimento de sintomas na Matéria Médica Pura para chegarmos a uma regra preditiva. No momento que possuímos essa regra, aplicamos a mesma a todo o material que vai ser adicionado. Para tal, podemos fazer uso da regressão logística.

As polaridades e o salto em qualidade na análise dos casos clínicos

O mesmo estudo que foi o motor na pontuação dos medicamentos deu origem às polaridades. As mesmas são condição *sine qua non* ao empregarmos o Método de Boenninghausen na análise de um caso clínico.

Também o cálculo das polaridades possui relação com a repetição de sintomas na Matéria Médica Pura, bem como com as repetidas confirmações clínicas. Através das polaridades podemos vislumbrar o que de característico possui o medicamento. No exemplo abaixo (1) fica mais claro o seu significado.

Tomada de um caso clínico empregando o método

"Paciente M.F. de 43 anos subitamente começou com uma paralisia facial unilateral direita. Pisar forte, frio em geral e o toque são situações que agravam o local. A face direita se encontra paralisada e sem sensibilidade. Desde o início do aparecimento dos sintomas, o paciente sentiu-se enfraquecido, como que aniquilado e tremente, precisando de muito mais tempo para ser capaz de realizar qualquer atividade. A paralisia se instalou após um período de excessivo trabalho, vigília noturna, como também um desgosto afetivo, que o paciente teve que "engolir". Ele, desafortunadamente, não conseguiu se expressar no momento do evento emocional que lhe ocorreu.

Desde a época em que se instalou a paralisia, sobreveio uma vertigem, que se agrava muito ao movimento do carro.

O paciente sempre fora muito sensível, vulnerável e irascível. Tudo lhe transtorna."[1]

Sintoma Principal

Causa ocasional
• Vigília noturna
• Desgosto, decepção com pena silenciosa
Sintoma principal
• Face direita, paralisia, unilateral (p)
Modalidades de piora do sintoma principal:
• < Frio em geral (p)
• < Toque (p)
• < Pisando forte (p)
Modalidade concomitante ao sintoma principal:
* Parestesia, perda da sensibilidade da parte afetada
Sintoma auxiliar
• Vertigem
• Viajando de carro (p)
• Fraqueza, tremor e sensação de aniquilamento

Obs.: (p) se refere aos sintomas polares

A análise de um caso clínico usando o método de repertorizacão de Boenninghausen

Tabela 2 - Repertorização utilizando as polaridades dos sintomas (3)

	Cocc.	Nat-m.	Nux-v.	Lyc.	Staph.	Phos.	Rhus.	Bell.	Bry.
Número Encontrado	10	10	9	9	9	9	8	8	8
Soma dos Graus	30	18	26	22	20	20	26	22	21
Diferença das Polaridades	12	3	13	9	10	3	14	10	11
Vigília Noturna (16) (2343)	4	2*	4						2*
Emoções, desgosto, decepção com...	3	1	1	3	3	1		1	
Face, direita (p) (103) (226)	3	1	4	4	3	3	3	4	3
Paralisia, unilateral (55) (981)	3	2	1	1	2	2	2	2	
Parestesia, perda da sensibilidade n...	3	2	1	3	1	2	3	1	1
< Frio em geral (p) [90] (2164)	3	1	4	1	2	2	4	3	2
< Toque (p) [121] (2018)	2	2	4	4	4	1	3	4	3
< Pisando (forte) (p) (2002)	2	3	3	3	1	3	4	3	4
Verigem [117] (44)	3	3	4	2	2	4	4	4	3
<Andando de carro (p) [32] (2075)	4	1		1	2	2	3		3
- Face, esquerda (p) [109] (227)	1	2	1	1	1	1	2	2	1
- > Frio em geral (p) [73] (2540)	1	2	1	2	1	1	1	1	1
- > Toque (p) [42] (2492)		1		1		3		1	2
- > Pisando (forte) (p) [1] (2486)									
- > Andando de carro (p) [6] (2518)						3			

O cálculo das polaridades

O cálculo das polaridades se faz utilizando a diferença entre o grau da modalidade do sintoma do paciente e o grau da modalidade oposta.

Neste caso clínico em questão, a diferença das polaridades dos sintomas é calculada da seguinte forma:

Face, direita (Grau 3) - Face, esquerda (Grau 1) = 2
Frio, em geral (Grau 3) - Frio, em geral (Grau 1) = 2
Toque (Grau 2) - Toque (Grau 0) = 2
Pisando forte (Grau 2) - Pisando forte (Grau 0) = 2
Andando de carro (Grau 4) - Andando de carro (Grau 0) = 4
A soma da diferença nas polaridades = 12

Vejam que o medicamento que aparece em primeiro lugar é *Cocculus*, que possui a diferença de polaridades 12 e a maior soma de graus que é igual a 30.

Conclusão

Muito provavelmente Boenninghausen não lançava mão de estatísticas modernas, mas a sua ferramenta principal junto ao leito dos pacientes – o Therapeutisches Taschenbuch – foi construída baseada em valores preditivos obtidos num cálculo de freqüência de aparecimento de sintomas (tanto na enfermidade artificial intitulada patogenesia, quanto na enfermidade natural).

Com este artigo propomos à comunidade homeopática um aprofundamento nessa discussão para que seja feita uma decisão em nível de pesquisa. A intenção é que as modernas patogenesias e as confirmações clínicas da atualidade possam ser adicionadas a este valioso instrumento no cotidiano dos homeopatas – o Therapeutisches Taschenbuch – sem que percamos a fórmula original que lhe deu origem.

Data de envio do artigo: 20/01/2005. Data da aceitação do artigo: 27/02/2005. Não foi declarado nenhum conflito de interesse

Bibliografia

1. FISCHER UD Fallanalyse und Repertorisation mit der Computerversion des Therapeutischen Taschenbuches C.v. Bönninghausens Allgemeine Homöopatische Zeitung AHZ 2003; 248: 244-248 Karl F. Haug Verlag, Stuttgart.
2. BÖNNINGHAUSEN CMF Bönninghausens Therapeutisches Taschenbuch Revisado por Klaus-Hening Gypser Sontag Verlag, Stuttgart, 2002.
3. Das Programm zum Therapeutischen Taschenbuch www.boenninghausen.de